

## Artigo Original

### Uso de histórias em Arteterapia: perspectiva terapêutica para mulheres dependentes de drogas

### Use of Art therapy stories: a therapeutic perspective for women dependent on drugs

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres<sup>2</sup>

Daniela Sousa Santos Moreira<sup>3</sup>

## Resumo

Objetivo: avaliar o uso de histórias em Arteterapia na perspectiva terapêutica para mulheres dependentes de drogas. Método: estudo descritivo, exploratório, comparativo e avaliativo, com abordagem quantitativa, aplicado a 22 mulheres usuárias de um serviço de Saúde Mental. Realizadas intervenções de Arteterapia com uso de histórias, aplicados questionário e inventário estruturado de saída. Realizada estatística descritiva e analítica. Resultados: observou-se escore médio alto ( $\geq 8,8$ ) para as variáveis eficácia ( $9,22 \pm 1,23$ ), satisfação ( $9,13 \pm 1,64$ ), criatividade ( $9,09 \pm 1,97$ ), relaxamento ( $8,86 \pm 3,05$ ), estado de ânimo ( $8,86 \pm 3,05$ ) e autoconfiança ( $8,86 \pm 3,05$ ). Conclusão: sugere-se que programas de Arteterapia na reabilitação psicossocial com mulheres dependentes de drogas sejam estimulados no contexto da Saúde Mental.

**Palavras-chave:** Arteterapia. Saúde da mulher. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Saúde mental.

---

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Enfermeira e Arteterapeuta, registro n.001/01003 da Associação Brasil Central de Arteterapia. Professora Adjunto da Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: [aclaudiaval@unb.br](mailto:aclaudiaval@unb.br) ou [aclaudiaval@terra.com.br](mailto:aclaudiaval@terra.com.br)

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pela UnB. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: [danielasousa2005@gmail.com](mailto:danielasousa2005@gmail.com)

## Abstract

**Objective:** to evaluate the use of stories in Art therapy in the therapeutic perspective for drug dependent women. **Methodo:** descriptive, exploratory, comparative and evaluative study, with quantitative approach, applied to 22 women who use a Mental Health service. Art therapy interventions were carried out with the use of histories, questionnaire and structured exit inventory applied. Descriptive and analytical statistics were performed. **Results:** a high average score ( $\geq 8.8$ ) was observed for the variables efficacy ( $9,22 \pm 1,23$ ), satisfaction ( $9,13 \pm 1,64$ ), creativity ( $9,09 \pm 1,97$ ), relaxation ( $8.86 \pm 3.05$ ), mood ( $8.86 \pm 3.05$ ) and self-confidence ( $8.86 \pm 3.05$ ). **Conclusion:** it is suggested that art therapy programs in psychosocial rehabilitation with drug-dependent women be stimulated in the context of Mental Health.

**Keywords:** Art therapy. Women's health. Substance-related disorders, Mental health.

## Introdução

A dependência de drogas, na atualidade, é considerada uma problemática crônica de saúde pública e afeta a sociedade como um todo (SNPD, 2017). O consumo e a dependência de drogas entre as mulheres têm crescido e, quanto a esse aspecto, as mulheres são alvo de preconceitos e de julgamentos morais mais intensos do que os homens (FERTIG et al., 2016). Os altos índices de violência relacionados à dependência de drogas e bem assim a prevalência de transtornos entre o grupo de dependentes de drogas gera maior desestabilização nas vidas das pessoas, em especial das mulheres toxicômanas (ANTUNES; QUEIROZ, 2015).

A reforma psiquiátrica, a assistência e os cuidados prestados às pessoas que sofrem de transtornos mentais relacionados ao uso abusivo ou problemático de drogas visam, sobretudo, ao resgate da qualidade de vida dos clientes, à integralidade

das ações e a redução de danos e agravos à saúde (BRASIL, 2012,

BORBA, 2016). Dessa forma, muitas oficinas terapêuticas inseridas nos Centros de Atenção Psicossocial a dependentes de álcool e de outras drogas, mostram-se como principais articuladores dos cuidados em Saúde Mental e oferecem atividades criativas e inovadoras.

A Arteterapia, uma das oficinas terapêuticas criativas em Saúde Mental, pode proporcionar às mulheres dependentes de álcool e de outras drogas o resgate e a reflexão da sua história de vida e de sua identidade, para que elas possam compreender seu processo de adoecimento e, conseqüentemente, elaborar maneiras mais saudáveis de lidar com seu problema (VALLADARES-TORRES, 2018a, b). A despeito dessas características, uma revisão sobre os efeitos terapêuticos da produção da arte na reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais concluiu que o uso da arte auxilia na expressividade, na revisão da identidade, na ampliação de competências pessoais, no empoderamento, na conquista da esperança, na concretização dos planos, na reinserção social e no alívio de sentimentos negativos dos transtornos mentais (CORREIA; TORRENTE, 2016).

Cabe importante salientar a escassez de pesquisas relacionadas a intervenções de Arteterapia, em específico com uso de histórias, aplicadas a grupos de mulheres dependentes de drogas; ressalta-se a carência de publicações e a necessidade de maior número de pesquisas sobre a temática.

Este estudo apresenta como objetivo geral avaliar o uso de histórias em Arteterapia na perspectiva terapêutica para mulheres dependentes de drogas, usuárias de um serviço de Saúde Mental. E como objetivo específico: caracterizar o perfil socioeconômico, clínico e psiquiátrico das mulheres participantes das intervenções de Arteterapia.

## **Método**

### **Aspectos éticos**

O estudo está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, sob o CAAE nº 44625915400005553.

### **Desenho, local do estudo e período**

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, comparativo e avaliativo, com abordagem quantitativa, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial a dependentes de álcool e de outras drogas III (CAPS-ad III), que compõe a rede de Saúde Mental de uma região administrativa do Distrito Federal. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e novembro de 2019, mediante atendimento grupal (intervenção de Arteterapia) e individual (entrevistas com instrumentos).

### **População ou amostra; critérios de inclusão e exclusão**



Obteve-se a participação de 22 mulheres usuárias do CAPS-ad III, selecionadas por adesão voluntária. Utilizaram-se como critérios de inclusão: ser mulher dependente de drogas psicoativas e ser usuária do CAPS-ad. E foram excluídas as mulheres que apresentassem dificuldade de compreender os instrumentos da pesquisa ou desenvolver as atividades nas sessões de Arteterapia, assim como as que não aquiesceram a participar da pesquisa.



### **Protocolo do estudo**

Foram realizados quatro encontros grupais abertos e semanais de Arteterapia com grupos variáveis de quatro a sete mulheres, com duração de, aproximadamente, duas horas cada. Para desenvolver as atividades arteterapêuticas, foram usados recursos expressivos diversificadas de Arteterapia, entretanto, todas as participantes tiveram a inserção de histórias (contos de fada) no processo terapêutico, elaboração

de uma produção artística, discussão e compartilhamento das imagens produzidas e do conteúdo emergente no final do processo. A sequência e estrutura das dinâmicas com o uso de histórias em Arteterapia foi norteada por meio do livro da série jogos arteterapêutico intitulado “A Amarelinha como árvore da vida”, de autoria de Bernardo (2014), que estimula a jornada do herói por meio dos contos de fadas. O quadro 1 apresenta o detalhamento das atividades desenvolvidas pelos participantes ao longo das quatro intervenções de Arteterapia.

**Quadro 1-** Descrição das intervenções de Arteterapia, segundo número, quantidade de participantes, conto trabalhado e autor, consigna, objetivos terapêuticos e produção plástica. Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=22)

Nº	Quantidade de participantes	Conto trabalhado (autor)	Produção plástica das intervenções de Arteterapia
1º	N=4	“A Bela Wassilissa” (Von Franz)	
<b>Consigna</b>		<b>Objetivo terapêutico</b>	
Confecção de uma boneca/anjo/musa inspiradora: “Quem me protege e fala ao meu coração quando me calo para ouvir o silêncio, ajudando-me a encontrar respostas para os meus problemas, e me inspirando nas minhas ações?”		Trabalhar com a intuição, a sensibilidade e resgatar a sabedoria interior e sonhos de vida	
2º	N=6	“Cinderela” (Charles Perrault)	
<b>Consigna</b>		<b>Objetivo terapêutico</b>	
Confecção de uma varinha de condão ou bastão do Mago: “Eu trago para as minhas mãos o poder de criar, em parceria com a vida, concretizando os meus sonhos na realidade”		Trabalhar a criatividade, a prosperidade e a capacidade de concretização	

Nº	Quantidade de participantes	Conto trabalhado (autor)	Produção plástica das intervenções de Arteterapia
3º	N=7	"O Unicórnio" (Bonaventur)	
<b>Consigna</b>		<b>Objetivo terapêutico</b>	
Confecção de um "Escudo de Poder": "Eu acesso a minha força e a trago para as minhas mãos, na forma do meu animal de poder, que me protege e ajuda nas minhas batalhas a serviço da luz, proporciona-me autoconfiança"		Trazer à consciência a força interior, a paixão e a conscientização	
4º	N=5	Luase Luas"* (James Thurber)	
<b>Consigna</b>		<b>Objetivo terapêutico</b>	
Confecção de três bonecas representando a avó (lua decrescente), a mãe (lua cheia) e a filha (lua crescente). "Tudo tem o seu tempo, e há tempo para tudo. Há tempo de plantar e o tempo de colher. Todos os ciclos seguem uma ordem maior que regula o Universo"		Resgatar a imaginação, o feminino e os ciclos de vida que são atravessados	

Fonte: Organizado pelas pesquisadoras

O questionário semiestruturado com dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos das participantes, elaborado pelas pesquisadoras, foi aplicado no início do processo.

Já o Inventário estruturado de Saída foi aplicado somente no final das intervenções de Arteterapia. Objetivou-se avaliar os aspectos de mudança durante as intervenções de Arteterapia pelas mulheres deste estudo. As respostas para cada uma das doze questões possibilitaram as seguintes opções: "com muita certeza sim" (valor=10), "sim" (valor=8), "provavelmente sim" (valor=6), "não sei/não

lembro/neutro" (valor=5), "provavelmente não" (valor=4), "não" (valor=2), "com muita certeza não" (valor=1). As variáveis nesse instrumento incluíram os itens: satisfação e eficácia da intervenção de Arteterapia com histórias; se as atividades proporcionaram o relaxamento, a melhoria do estado de ânimo e da autoconfiança; se estimularam a autonomia, a criatividade, a expressão verbal de sentimentos, o autoconhecimento, as habilidades de enfrentar a doença e o alívio dos sintomas físicos e, finalmente, se reforçaram os sentimentos positivos.

### **Análise dos resultados e estatística**

Utilizou-se a análise quantitativa e agregaram-se as frequências das variáveis numéricas dos dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos e foram realizadas análises descritivas simples e calculadas as médias percentuais (porcentagens). As respostas das variáveis do Inventário estruturado foram digitadas em um banco de dados elaborado no *software* Microsoft Excel® (2010) e empregou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)®*, versão 20.0, pelo qual se realizou análise descritiva. Foram calculadas frequências absolutas, relativas e medidas de dispersão (média, desvio padrão, mínimo e máximo). O nível de significância adotado para os testes foi de 5% e o intervalo de confiança, de 95%. Para se avaliar a confiabilidade e homogeneidade dos dados, foi adotado o Alpha de Cronbach, considerando que valores >0,7 indicavam boa confiabilidade

### **Resultados**

A Tabela 1 apresenta as variáveis sociodemográficas das mulheres dependentes de drogas participantes das intervenções de Arteterapia com o uso de histórias. Verifica-se que, no total de participantes (n=22), prevaleceu a idade entre

36-50 anos (59%), mas idade variou de 26 a 64 anos, sendo a média de 39,2 anos da amostra. Destaca-se que a maioria das mulheres tinha baixa escolaridade, com, no máximo, conclusão do Ensino Fundamental (68,3%) e o grupo étnico prevalente foi de pardas e/ou negras com 83,6%. Constatou-se que 68,2% das mulheres participantes eram solteiras, separadas ou viúvas e 95,5% tinham filhos/as, em uma variação de um a cinco filhos. Todas as participantes residiam no Distrito Federal e viviam com a família ou com outras pessoas. Nenhuma das participantes estava desenvolvendo atividade laboral fixa no momento e alegaram ter uma religião, entretanto, 68,2% relataram não serem praticantes.

**Tabela 1.** Características sociodemográficas das mulheres dependentes de drogas participantes do grupo de Arteterapia com a utilização de histórias, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2020. (N=22)

Variáveis	Total (n)	Porcentagem (%)
<b>Idade</b>		
18-35	03	13,6%
36-50	13	59,1%
51 ou mais	06	27,3%
<b>Grau de escolaridade</b>		
EFI**	09	41%
EFC**	06	27,3%
EMI***	03	13,6%
ES****	04	18,1%
<b>Estado civil</b>		
Casado/amasiado	07	31,8%
Solteira/ Divorciada/viúva	15	68,2%
Outros	0	0%
<b>Filho(a)</b>		
Sim	21	95,5%
Não	1	4,5%
<b>Grupo étnico</b>		
Branco	05	22,7%
Pardo	10	45,5%
Negro	07	31,8%
<b>Procedência</b>		
Distrito Federal	22	100%
Goiás	0	0%
Outros	0	0%
<b>Trabalhando</b>		
Sim	0	0%
Não	22	100%
<b>Mora</b>		
Sozinha	0	0%
Família/Outros	22	100%
<b>Religião</b>		

Praticante	07	31,8%
Não praticante	15	68,2%

Nota:

\* Ensino fundamental incompleto; \*\* Ensino fundamental completo; \*\*\* Ensino médio incompleto; \*\*\*\* Ensino superior.

A Tabela 2 mostra as variáveis clínicas e psiquiátrica das mulheres dependentes de drogas participantes das intervenções de Arteterapia com o uso de histórias. No que tange à situação clínica e psiquiátrica, o grupo foi composto de dependentes de álcool (72,7%), prevaleceram mulheres encaminhadas dos grupos terapêuticos (86,4%) e com tempo de tratamento de até dois anos (86,4%). Constatou-se que 45,5% das mulheres já se haviam tratado em Comunidade Terapêutica; 68,2% delas tinham a depressão como comorbidade psiquiátrica; 54,5% já haviam realizado alguma tentativa de suicídio. Em relação à violência sofrida, 77,3% alegaram ter sofrido violência verbal e 72,7% física, sendo 31,8% pelo companheiro. Um percentual de 31,8% delas teve parceiros que também sofriam de dependência de alguma droga psicoativa. Verificou-se que todas as mulheres faziam uso de psicofármacos, 81,8% delas de antidepressivos, seguida de ansiolíticos/hipnóticos e reguladores de humor em 72,7% cada.

**Tabela 2.** Características clínicas e psiquiátricas das mulheres dependentes de drogas participantes do grupo de Arteterapia com a utilização de histórias, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2020. (N=22)

Variáveis	Total (n)	Porcentagem (%)
Droga de Dependência		
Álcool	16	72,7%
Crack/Cocaína	02	9,1%
Múltiplas Drogas	04	18,2%
Tipo de vínculo com a instituição		
Grupo terapêutico	19	86,4%
Acolhimento integral	03	13,6%
Tempo de tratamento no CAPS-ad		
Menos que 1 ano	09	41%
Entre 1 a 2 anos	10	45,4%
Igual ou maior que 3 anos	03	13,6%
Tratamento psiquiátrico anterior		
Internação no CAPS-ad	06	27,3%
Internação em hospital psiquiátrico	02	9,1%
Internação em hospital geral	04	18,2%
Comunidade Terapêutica	10	45,5%
Alcoólicos Anônimos (AA)	03	13,6%

Variáveis	Total (n)	Porcentagem (%)
<b>Comorbidades</b>		
Depressão	15	68,2%
Ansiedade	07	31,8%
Neuropatias	01	4,5%
Surto psicótico	04	18,2%
Distúrbios nutricionais	01	4,5%
Outros (hipertensão, dano cerebral etc)	06	27,3%
<b>Suicídio</b>		
Nega	07	31,8%
Só Vontade	03	13,6%
Planejamento e Realização	12	54,5%
<b>Tipo de Violência sofrida</b>		
Nega	04	18,2%
Verbal	17	77,3%
Física	16	72,7%
Sexual	07	31,8%
<b>Fase da vida durante Violência sofrida</b>		
Infância	04	18,2%
Adolescência	10	45,5%
Adulta	13	59,1%
<b>Autor da Violência sofrida</b>		
Companheiro	07	31,8%
Desconhecido	04	18,2%
Parente próximo	01	4,5%
<b>Companheiro Dependente de drogas</b>		
Nega	15	68,2%
Sim	07	31,8%
<b>Medicação Psicotrópica</b>		
Neurolépticos/Antipsicótico	04	18,2%
Antidepressivo	18	81,8%
Ansiolítico/Hipnótico	16	72,7%
Reguladores de humor	16	72,7%

A Tabela 3 apresenta os escores do Inventário estruturado de saída e suas variáveis. Observou-se escore médio alto ( $\geq 8,8$ ) para as variáveis eficácia ( $9,22 \pm 1,23$ ), satisfação ( $9,13 \pm 1,64$ ), criatividade ( $9,09 \pm 1,97$ ), relaxamento ( $8,86 \pm 3,05$ ), estado de ânimo ( $8,86 \pm 3,05$ ) e autoconfiança ( $8,86 \pm 3,05$ ). Ressalta-se que as variáveis que obtiveram escore médio baixo ( $< 6,6$ ) foram minimizar os sintomas físicos ( $6,59 \pm 4,72$ ) e o aumento das habilidades de enfrentar a dependência da droga ( $5,68 \pm 4,70$ ). Os resultados do Alfa de Cronbach demonstraram uma elevada confiabilidade e consistência interna das variáveis analisadas e do escore geral ( $> 0,7$ ).

**Tabela 3.** Escore mínimo, máximo e médio com desvio padrão (DP) e alfa de Cronbach (AC) das variáveis do Inventário estruturado de saída sobre as intervenções de Arteterapia, com histórias, na perspectiva de mulheres dependentes de drogas, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2020

Instrumento/variáveis	n	Mínimo	Máximo	Média	DP	AC
Inventário estruturado de saída	22					
Satisfação		3,00	10,00	9,13	1,64	0,755
Eficácia		5,00	10,00	9,22	1,23	0,764
Relaxamento		0,00	10,00	8,86	3,05	0,740
Estado de ânimo		0,00	10,00	8,86	3,05	0,742
Expressão sentimentos		0,00	10,00	7,72	3,35	0,748
Criatividade		5,00	10,00	9,09	1,97	0,762
Autoconfiança		0,00	10,00	8,86	3,05	0,740
Autonomia		0,00	10,00	8,63	3,15	0,745
Sentimentos positivos		0,00	10,00	8,18	3,94	0,737
Autoconhecimento		0,00	10,00	8,63	2,75	0,763
Enfrentar doença		0,00	10,00	5,68	4,70	0,736
Minimiza sintomas físicos		0,00	10,00	6,59	4,72	0,756
Escore geral		46	120	99,5	22,92	0,756

## Discussão

O levantamento nacional de álcool e de drogas ressaltou que a dependência de drogas reapresenta um dos mais graves problemas de saúde pública da atualidade no Brasil, e destacou que mais de onze milhões de pessoas apresentavam problemas relacionados ao uso de álcool, o que se assemelha à prevalência de mulheres alcoolistas no grupo participante da pesquisa. Em relação à idade prevalente de adultos-jovem, alguns estudos realizados no Brasil corroboram os dados encontrados na presente pesquisa. Embora o uso do álcool tenha seu início na adolescência, ou mesmo na infância, é na vida adulta que o impacto negativo na saúde física e mental da dependência se evidencia, decorrente do uso nocivo ou problemático da droga (OLIVEIRA et al. , 2017).

Verificou-se baixa escolaridade entre o grupo de mulheres participantes, o que converge com o estudo realizado no sul do Brasil sobre perfil sociodemográfico de pessoas atendidas em CAPS-ad, que mostrou que poucos (13,6%) conseguiram

concluir o Ensino Médio e apenas 18,1% concluíram o Ensino Superior. Complementando, outra pesquisa, realizada no interior de São Paulo, mostra evidências da relação entre substâncias psicoativas e baixa escolaridade, pois a maioria dos entrevistados só havia concluído o Ensino Fundamental. A amostra de mulheres não desempenhava atividade laboral no momento da entrevista, resultado que acorda com a literatura vigente. Observa-se que a dependência de drogas gera, frequentemente, reprovações escolares, que, por sua vez, acarretam dificuldades de inserção da pessoa no mercado de trabalho, baixa renda e maior vulnerabilidade social (DANIELI et al., 2017).

Quanto ao estado civil, estudos desenvolvidos no Brasil, identificaram predominância de pessoas solteiras ou separadas nos CAPS-ad, dado que se assemelha aos encontrados nesta pesquisa. Desse modo, sobressai a obsessão pela droga em detrimento da estabilidade conjugal e familiar, acarretando conflitos e abandono familiar, mesmo que tenham filhos. O fato de não terem renda própria predominou no grupo de mulheres que residiam com a família ou com outras pessoas, aspecto protetivo para a dependência de drogas. Já sobre o local de residência, observou-se mulheres que residiam na região administrativa do CAPS-ad do estudo, resultado análogo ao identificado por outro autor, o que favorece o acesso e adesão ao tratamento. Quanto à cor da pele autorreferida, houve predomínio de mulheres de cor parda ou negra, entretanto não foram encontrados na literatura dados pesquisados sobre esta temática. As participantes foram caracterizadas por serem católicas, dados que convergem com a literatura vigente. Predominou a não prática de sua fé religiosa, o que não resultaria de um fator protetivo para a recuperação da dependência de drogas (SIGNOR; PIOVESAN, 2017).

Na investigação sobre os dados clínicos e psiquiátricos, o tipo de droga de dependência prevalente foi o álcool, dados que corroboram com os encontrados com a literatura (DANIELI et al. , 2017). Nesse sentido, os autores destacam o álcool como

a droga de escolha predominante entre os usuários dos CAPS-ad, além de ser uma droga lícita e de fácil acesso para o consumo. O pouco tempo de tratamento no CAPS-ad, menos de um ano, ou tratamentos anteriores sem sucesso, em Comunidade Terapêutica, obtiveram altos escores evidenciando que as mulheres tinham menor vínculo terapêutico com a instituição, embora as mulheres participantes fossem de um grupo de adesão voluntária e seu acesso, mais frequente, advindo dos grupos terapêuticos.

Nesta pesquisa, os altos escores atribuídos à depressão e a ansiedade como comorbidades psiquiátrica das mulheres convergiram com outros estudos. Os transtornos depressivos e ansiosos coadunam com o perfil de dependentes, sejam causa ou consequência da dependência de drogas, o que leva, frequentemente, os psiquiatras a prescreverem psicotrópicos no tratamento desses sintomas ou desses transtornos (depressão e ansiedade). Observou-se que a taxa de tentativa de suicídio apresentou escore alto, concordando com o identificado por outras pesquisas; por isso faz-se necessário buscar essa informação entre os usuários do serviço. O alcoolismo destrói vínculos afetivos familiares e comunitários e deixa a pessoa mais vulnerável a pensar no seu autoextermínio (DANIELI et al. , 2017; SIGNOR; PIOVESAN, 2017). Já os relatos sobre violência sofrida também apresentaram escores altos, em especial, no ambiente doméstico. Destaca-se que a convivência com um parceiro também dependente de drogas reforça a possibilidade do aparecimento de violência doméstica.

Ao encontrarem evidências positivas sobre a categoria criatividade, outro estudo endossa a literatura já existente (LANGE et al., 2018). Um projeto experimental, com 44 participantes, mostrou que as artes criativas ativam favoravelmente os aspectos psicológicos relacionados à saúde. Os autores usaram escalas para medir o bem-

estar, a autoeficácia e a elaboração antes e depois das atividades criativas, e mostraram que a atividade medeia positivamente o estímulo ao empoderamento, à liberdade e à criatividade. Sobre os índices de menor alteração encontrados nesta pesquisa, como alívio dos sintomas físicos e o aumento das habilidades de enfrentar a dependência de drogas, outras pesquisas apontaram o inverso, como a melhoria das autopercepções de resolução de problemas e de boas ideias em relação à doença (KAIMAL et al., 2017) e melhorias significativas nos níveis de dor (SHELLA, 2018).

No que se refere à eficácia do potencial da Arteterapia sobre estado de ânimo e o relaxamento, o achado é semelhante ao verificado em outros estudos (CAPEL; VYAS, 2017; JANG et al., 2018; SHELLA, 2018). Uma avaliação randomizada aplicada a um grupo experimental de 21 pacientes com doença arterial coronariana antes e após as dez sessões de Arteterapia sobre o estado de ânimo, expôs que houve melhoria significativa entre o grupo experimental sobre o grupo controle em relação a esse estado de ânimo. Salientaram os autores que a Arteterapia é um método de tratamento eficaz que melhora a estabilidade psicológica e o relaxamento emocional dos pacientes com doença arterial coronariana (JANG et al., 2018).

Em consonância com a repercussão positiva sobre o estado de ânimo, outro trabalho (CAPEL; VYAS, 2017) explorou a realização de atividades criativas em grupo de sete mulheres em situação de crise. Os autores constataram benefícios sobre o bem-estar e a cicatrização da situação de crise; de igual modo, encontraram evidências de felicidade e de relaxamento nos autorrelatos das mulheres participantes (CAPEL; VYAS, 2017). Ainda sobre o impacto positivo da Arteterapia no estado de ânimo das mulheres, outro estudo apontou a melhoria do humor após sessões de Arteterapia aplicada a pessoas hospitalizadas. A análise dos resultados pré e pós

sessões de Arteterapia demonstrou melhorias significativas nos níveis de humor em todos os pacientes independentemente do gênero da idade ou do diagnóstico (todos  $p < 0,001$ ) (SHELLA, 2018).

Na literatura, estudos de Arteterapia desenvolvidos com mulheres, há consenso sobre os resultados positivos (MILUTINOVIĆ; BRAS; ĐORĐEVIĆ, 2017; OJEDA GARCÍA; GONZÁLEZ RUÍZ, 2017). Uma pesquisa de Arteterapia como terapia expressiva de suporte no tratamento de mulheres com câncer de mama constatou que a Arteterapia tem um efeito duradouro sobre um grande espectro de sintomas relacionados ao câncer de mama e a suas consequências, bem como no autoconhecimento e na autorrealização das mulheres. Dessa maneira, os autores concluíram que a Arteterapia pode ser usada como uma abordagem altamente eficaz para oferecer às mulheres com câncer de mama melhor qualidade de vida e um melhor suporte psicológico, ao mesmo tempo, em que facilita a liberdade de expressar e de adicionar significado ao seu cotidiano (MILUTINOVIĆ; BRAS; ĐORĐEVIĆ, 2017).

Outro achado na literatura, sobre a Arteterapia como proposta metodológica com mulheres em conflitos intrafamiliares, confirma que as mulheres conseguiram integrar e deram um significado menos traumático e mais positivo às suas histórias, ao compreenderem a dinâmica familiar e o significado de viver em comunidade, construindo, assim, um novo senso de vida em diversas situações do cotidiano: como mulher – em âmbito pessoal, como mãe; na área de família-social e como uma representação social da mãe; em comunidade e setor da cultura (OJEDA GARCÍA; GONZÁLEZ RUÍZ, 2017). Apesar do uso de histórias em Arteterapia, os heróis, nos contos, são considerados mediadores para o resgate da autoestima e da identidade dos participantes. Pesquisas com essa temática adquirem, efetivamente,

maior aprofundamento sobre as integrações entre afeto e cognição, quando associadas às diferentes expressões e simbolizações dos clientes (ASKEW, 2017).

O impacto positivo com uso de histórias em Arteterapia encontrado nesta pesquisa, coincide com as evidências encontradas em outros estudos (MANZATTI et al., 2017; SILVA et al., 2017). A fim de garantir um enfoque no acolhimento humanizado do indivíduo em sofrimento na área de Oncologia, o partilhar experiências com outros indivíduos por meio de histórias criou uma relação não diretiva, mas colaborativa de todos os participantes e, desse modo, compreendeu-se que, quando se conta uma história, ela repercute em indivíduos que possuem suas próprias histórias, o que facilita a construção de novos paradigmas, ou seja, cria novas visões e novas atribuições de significado para um mesmo fenômeno (MANZATTI et al., 2017). De igual modo, outra pesquisa sobre o uso de histórias no contexto da Oncologia revelou que o ato de contar histórias favorece que os participantes tragam suas histórias, suas vivências e suas experiências de vida, o que auxilia na ressignificação da vida e, conseqüentemente, configura-se como uma prática terapêutica que reduz a tensão e a ansiedade (SILVA et al., 2017).

### **Limitações do estudo**

Em que se considerem as contribuições relevantes, esta pesquisa apresenta limitações quanto à restrição da amostra e de instituição em Saúde Mental; por isso, sugere-se que outros estudos sejam realizados envolvendo amostras maiores e outras realidades. Há que se considerar que o número de mulheres dependentes de drogas tem-se ampliado consideravelmente e, em decorrência, o aumento de mulheres dentro dos CAPS-ad também, sendo necessários estudos em outros territórios e com outras realidades para possibilitar a generalização desses achados.

### **Contribuições para a área da Arteterapia, saúde ou política pública**

Os achados desta pesquisa indicam a necessidade de o arteterapeuta ampliar seu escopo de ação em Saúde Mental, integrando aos seus cuidados atividades assistenciais criativas e inovadoras. Acrescenta-se que a inserção da arte no favorecimento do vínculo e no estímulo ao potencial saudável da criatividade, nela inserida, em especial de mulheres dependentes de drogas possa ser mais utilizada no contexto de cuidados em saúde mental. Tal fato se faz pertinente, em especial ao ser enfatizada a escassez de pesquisas de Arteterapia direcionadas a grupos de mulheres dependentes de drogas. Acredita-se que os resultados deste estudo podem contribuir para pesquisas futuras, em que se poderá trabalhar com mulheres dependentes de drogas em outras instituições de Saúde Mental, com estratégias de fortalecimento de grupos terapêuticos específicos para esta clientela.

Reitera-se a importância da implementação de práticas integrativas e complementares, especialmente da Arteterapia, na prática em Saúde Mental, para garantir que outras atividades terapêuticas sejam inseridas nesse contexto, além da terapêutica medicamentosa, para que se possa auxiliar essa clientela tão vulnerável e fragilizada.

### **Considerações Finais**

No perfil socioeconômico das mulheres participantes no programa de Arteterapia prevaleceram mulheres com idade média de 39,2 anos, com baixa escolaridade, pardas ou negras, solteiras, separadas ou viúvas, com filhos, que moravam com a família, não exerciam atividades remuneradas ou religiosas e

residiam do Distrito Federal. Em relação aos dados clínico e psiquiátrico das mulheres, a maioria era alcoolista, participante dos grupos terapêuticos, pouco tempo de tratamento, tinham depressão associada à dependência de drogas, já haviam realizado alguma tentativa de suicídio e sofrido algum tipo de violência, em especial doméstica. Acrescenta-se que todas faziam uso de psicofármacos. Conhecer o perfil sociodemográfico, clínico e social pode mostrar, com mais profundidade, as características das mulheres, suas vulnerabilidades e suas necessidades que subsidiam o trabalho terapêutico.

O Inventário estruturado de saída, em sua maioria, atingiu escores acima da média, deixou fluir o processo criativo, assegurou o relaxamento e melhorou o estado de ânimo. Dessa forma, sugere-se que o uso de histórias em Arteterapia na reabilitação psicossocial com mulheres dependentes de drogas seja estimulado no contexto da Saúde Mental. Avaliar as intervenções de Arteterapia, de igual maneira, comparar o nível emocional das participantes antes e após cada intervenção de Arteterapia mostrou o impacto do uso de histórias na perspectiva de mulheres dependentes de drogas usuários de um serviço de Saúde Mental

**Data de envio: 20.01.2020**

**Data de aceite 1º parecerista: 04.08.2020**

**Data de aceite 2º parecerista: 10.08.2020**

## Referências

ANTUNES, S. M. M. O.; QUEIROZ, M. S. A configuração da reforma psiquiátrica em contexto local no Brasil: uma análise qualitativa. **Caderno de Saúde Pública**. v.23, n.1, p.207-15, 2015.

ASKEW, C. 'Who is in the castle?' One man's use of the Frankenstein story in art therapy. **Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association**. v.22, n.3, p.1-9, 2017.

BERNARDO, P. P. **A amarelinha como árvore da vida: a jornada do herói através dos contos de fadas**. São Paulo: Arterapinna; 2014. (Série: jogos arteterapêuticos).

BORBA, L. O. et al. Mental health care based on the psychosocial model: reports of relatives and persons with mental disorders. **Rev Esc Enferm USP** [Internet]. v.46, n.6, p.1406-14, 2016. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23380785>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 130**, de 26 de janeiro de 2012. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras drogas 24h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.

CAPEL, T.; VYAS, D. Exploring the making activities of women in crisis situations. Proceedings of the 2017: **ACM Conference Companion Publication on Designing Interactive Systems**; 2017. p.238-42.

CORREIA, P. R.; TORRENTE, M. O. N. Efeitos terapêuticos da produção artística para a reabilitação de pessoas com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. Saúde colet**. v.24, n.4, p.487-95, 2016.

DANIELI, R. V. et al. Perfil sociodemográfico e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas. **J Bras Psiquiatr**. v.66, n.3, p139-49, 2017.

FERTIG, A. et al. Women crack users: knowing their life stories. **Esc Anna Nery** [online]. v.20, n.2, p.310-6, 2016. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/en\\_1414-8145-ean-20-02-0310.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/en_1414-8145-ean-20-02-0310.pdf)

JANG, S.-H. et al. Effects of mindfulness-based art therapy on psychological symptoms in patients with coronary artery disease. **J Korean Med Sci**. v.33, n.12, p.e88, 2018. Available from: <https://www.jkms.org/Synapse/Data/PDFData/0063JKMS/jkms-33-e88.pdf>

KAIMAL, G. et al. Functional near-infrared spectroscopy assessment of reward perception based on visual self-expression: coloring, doodling, and free drawing. **The Arts Psychoth.** v.55, p.85-92, 2017.

LANGE, G. et al. The effect of active creation on psychological health: a feasibility study on (therapeutic) mechanisms. **Behavioral Sciences.** v.8, n.2, p.25, 2018. Available from: <http://www.mdpi.com/2076-328X/8/2/25/htm>

MANZATTI, A. B. P. et al. A arte de contar histórias: uma ressignificação de perspectivas. **Arch Health Invest.** v.6, n.Spec4, p.8, 2017.

MILUTINOVIĆ, L.; BRAS, M.; ĐORĐEVIĆ, V. Art therapy as supportive-expressive therapy in breast cancer treatment. **Soc psihijat.** v.45, n.4, p.262-9, 2017. Available from: [file:///C:/Users/User%20Lenovo/Downloads/Milutinovic\\_Bras\\_262\\_269.pdf](file:///C:/Users/User%20Lenovo/Downloads/Milutinovic_Bras_262_269.pdf)

OJEDA GARCÍA, A.; GONZÁLEZ RUÍZ, G. Art therapy: qualitative-methodological proposal to work a sense of community in answer to healing intra-familial-conflicts. **Global Jour Commun Psych Pract.** v.8, n.2, p.1-27, 2017. Available from: [https://www.gjcpp.org/pdfs/4-OjedaGonzalez\\_Final.pdf](https://www.gjcpp.org/pdfs/4-OjedaGonzalez_Final.pdf)

OLIVEIRA, V. C. et al. Sociodemographic and clinical profile of people assisted in a CAPS ad in the South of Brazil. **Rev Baiana Enfer.** v.31, n.1, p.e16350, 2017. Available from <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16350/14060>

SHELLA, T. A. Art therapy improves mood, and reduces pain and anxiety when offered at bedside during acute hospital treatment. **The Arts in Psychotherapy.** v.57, p.59-64, 2018.

SIGNOR, A. M. T.; PIOVESAN, S. M. S. **Perfil dos usuários do CAPS II do município de Ijuí/RS** [monografia]. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; 2017. [Internet]. Available from: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4351/%C3%82ngela%20Maria%20Turra%20Signor.pdf?sequence=1>

SILVA, L. C. A. et al. O efeito terapêutico do ato de ouvir e contar histórias em um setor de tratamento oncológico: relato de experiência. **Gep News.** v.1, n.4, p.71-6, 2017.

SNPD - Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil.** 11. ed. Brasília: SUPERA, 2017. Módulo 1

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida.** v.25, n.1, p.26-37, 2018a. Available from: <https://www.abcarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão. Rev Cient Artet Cores Vida. v.25, n.1, p.38-48, 2018b. Available from: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>